

HUMILDADE & MANSIDÃO

WILHELMUS À BRAKEL
1635-1711



Humildade e Mansidão

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Título original: *Humility and Meekness*

Legado Reformado em parceria com Legado Puritano

Legado Reformado

www.legadoreformado.com

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Silvio Dutra

Revisão: Henrique Curcio e Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

Siga nosso Instagram:

www.instagram.com/legadoreformado/

Audiobooks do Legado Reformado

Link do nosso Spotify

<https://spoti.fi/3FXSzEH>

Link do nosso canal no Youtube

<https://www.youtube.com/@legadoreformado6520>

Mídias Sociais e outros Links

Link do nosso Site:

<https://www.legadoreformado.com>

Link do nosso Instagram:

<https://www.instagram.com/legadoreformado/>

Link dos nossos livros na Amazon:

<https://amzn.to/3PFijjN>

Como ajudar nosso ministério

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:
www.instagram.com/legadoreformado/
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar
(contato@legadoreformado.com)
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.

ÍNDICE

ÍNDICE	3
HUMILDADE	6
O ADORNO DE UM CRENTE	8
OBJETO E ESSÊNCIA DA HUMILDADE	11
A HUMILDADE PROCEDE DE DEUS	16
OS EFEITOS DA HUMILDADE	20
REPREENSÃO AO ORGULHOSO	24
OS SANTOS EXORTADOS	30
MEIOS PARA APRENDER A HUMILDADE	37
MANSIDÃO	40
O SUJEITO E O OBJETO DA MANSIDÃO	44
A ESSÊNCIA DA MANSIDÃO	48
A CAUSA DA MANSIDÃO	52
OS EFEITOS DA MANSIDÃO	55
A NECESSIDADE DE AUTOEXAME	59
O INEVITÁVEL JULGAMENTO DE DEUS SOBRE AQUELES QUE SÃO NULOS DE MANSIDÃO	63
CRENTES EXORTADOS A SEREM MANSOS	67
CONSELHOS PARA A MELHORIA	74

HUMILDADE E MANSIDÃO

QUEM FOI WILHELMUS À BRAKEL?	78
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS	82

*“Bem-aventurados os humildes de espírito, porque
deles é o reino dos céus.*

*Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a
terra”.*

(Mateus 5:3,5)



Humildade

Amor ao próximo é a fonte de todas as virtudes que devemos exercer em relação a Ele, mas é a humildade que adorna todas essas virtudes. Embora, por mais excelente que o desempenho de uma virtude possa ser, se houver orgulho na pessoa que realiza o dever, tal desempenho será como a fumaça e ficará totalmente sem brilho. Portanto, um crente que se encontra no caminho da santidade e que deseja viver para a glória de Deus e tornar a igreja honorável deve se esforçar para ser humilde.

LEGADO REFORMADO

A humildade é a disposição humilde do coração do crente, tanto no senso pessoal quanto para com o próximo. Isto consiste em ter um julgamento correto a respeito de si mesmo pelo qual você nem se eleva acima de sua condição, nem pretende ser elevado em relação aos outros.



O Adorno de Um Crente

A verdadeira humildade pode ser encontrada, somente, em um cristão, isto é, em um crente. Toda a humildade do não convertido nada é senão apenas uma aparência sem substância, e, após um exame acurado ele logo demonstrará que nada tem além de orgulho ou um desânimo para tal virtude. A razão é que uma pessoa não convertida não tem em si a vida d'Aquele que é manso e humilde de coração por natureza, e isto nenhuma pessoa possui. Todos, possuem, somente, uma natureza

corrompida que pode ser crucificada, somente, em Cristo. Em Cristo, o homem então recebe a natureza divina e juntamente com ela a humildade e todas as demais virtudes que são inerentes a Jesus.

Assim, a pessoa que nasceu de novo do Espírito Santo possui o princípio da vida eterna em Cristo, e portanto, também um coração virtuoso que é a fonte de toda virtude divina. “O irmão, porém, de condição humilde glorie-se na sua dignidade” (Tg 1:9). É o Senhor que ensina humildade e Cristo é o exemplo desse ensino: “Aprende de mim, porque sou manso e humilde de coração” (Mt 11:29). Portanto, aqueles que têm comunhão com o Senhor Jesus, que o conhecem e o contemplam, e na fé são unidos a Ele, aprenderão a ser humildes com Ele. Tal humildade é da mesma natureza que a d’Ele.

O coração é a sede da sua humildade. A sede da humildade não é para ser encontrada em nosso rosto, conversa, ou vestimenta, mas no coração. Também não é única e essencialmente para ser encontrada no intelecto, embora o intelecto também esteja envolvido no exercício de humildade, pois é necessário conhecer a natureza e a beleza dessa virtude. Mas, ao invés de se

HUMILDADE E MANSIDÃO

concentrar no intelecto, a função essencial da humildade está na vontade que abraça, ama e se deleita nesta virtude. Devemos ser como Jesus, isto é, “humildes de coração” (Mt 11:29).

A humildade é uma disposição do coração. A beleza desta virtude não é algo que desfila e se coloca em exibição para ser aprovada como tal. Isto também não consiste em ter a intenção de ser humilde. Pode até ser uma condição que pode existir temporariamente, mas logo se dissipa. Pelo contrário, a humildade é uma propensão ou predisposição. O coração regenerado tem uma natureza que é completamente humilde, e esta humildade é de natureza duradoura. Sempre que tal pessoa se engaja em algum dever, ela o faz em harmonia com este coração e natureza. Tudo o que ela faz tem a fragrância da humildade e é permeado por tal virtude. Essa disposição é penetrante e firme a medida que a pessoa se esforça para estar em tal disposição. Esta propensão, é inicialmente infundida por Deus e fortificada através de muito exercício.



Objeto e Essência da Humildade

O objeto da humildade é o próprio homem e seu próximo.

(1) É humilde para consigo mesmo, pois, devido ao autoconhecimento ele sabe que não há, nem a excelência nem nada desejável, que possa ser encontrado em sua natureza terrena, caída e entregue ao pecado. Aos seus próprios olhos ele é um grande nada, e ele se vê como tal. Assim, ele afunda em sua própria nulidade como uma pedra jogada na água, que

HUMILDADE E MANSIDÃO

não acha repouso até que atinja o fundo; que é a sua posição adequada e ali descansará. É igualmente verdade que o lugar mais baixo será o lugar do homem humilde; lá ele encontra descanso e está no seu ambiente, assim como um peixe quando se encontra na água. Ele é capaz de aceitar o fato de que outros recebam honra e amor, se divirtam e sejam prósperos, enquanto ele pode ser humilde em si mesmo, e neste caminho de humildade, ele pode se envolver em seu dever pela graça e poder que Deus lhe oferece. Ele é capaz de agir com humildade quando faz algo, e com essa humildade ele pode sofrer e suportar, o que quer que o Senhor coloque em seu caminho. Com ou sem a ajuda de homens, está tudo bem com ele.

(2) O homem humilde também exerce a sua humildade para com o próximo. Ele reconhece que é a vontade de Deus que ele ame o seu próximo, e isso o motiva a fazê-lo. Ele percebe em seu próximo aquilo que é eminente e desejável; ele o estima altamente, honra-o como tal, de todo o coração se submete a ele, e com essa disposição ele faz para o seu próximo aquilo que Deus ordena que ele faça. Ao comparar-se ao seu próximo, ele se vê a seus próprios olhos como o cobre

em relação ao ouro, e como chumbo em comparação com a prata. Sendo de tal condição, ele honra, ama, e presta-lhe serviço. “Não te ensoberbeças” (Rm 11:20); “Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém” (Rm 12:3); “Meus irmãos, não vos torneis, muitos de vós, mestres” (Tg 3:1); “Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo” (Fp 2:3).

A essência da humildade consiste na humildade de coração. O orgulho eleva o coração e enche-o com arvão. Uma pessoa orgulhosa na sua imaginação deseja ser honrada acima dos outros. Isso o motiva em tudo o que ele faz e é o objetivo de suas ações. Se ele alcança seu objetivo, ele sente prazer; mas se não, ele se torna rabugento e irado.

A humildade, ao contrário, traz o coração para baixo e o torna simples. Assim, a pessoa modesta não terá em vista a si mesma em suas ações, e ao realizar seu dever ela faz a si mesma humilde e silenciosamente permanece em seu lugar, independentemente de qual tenha sido o resultado de seu desempenho.

HUMILDADE E MANSIDÃO

O outro extremo em relação à humildade é o desânimo. Isto acontece quando perdemos toda a coragem, desistimos, e, assim, entramos em colapso como um pano em trapos. Esta não é a humildade; pelo contrário, é o orgulho, porque o desânimo vem quando não conseguimos nem alcançar o nosso objetivo, nem perceber qualquer meio pelo qual possa alcançá-lo. A humildade está posicionada entre estes dois vícios (orgulho e desânimo).

A humildade é uma disposição humilde e modesta, fazendo com que o homem humilde permaneça no fundo, sem aspirar as alturas. A humildade precisa, senão de pouco espaço para si mesma. Ela gosta de ficar em casa e não se move além de suas fronteiras. Relativamente ao desânimo, a humildade está armada com coragem e valor espiritual. A pessoa humilde engaja-se como tal na dependência da graça e poder de Deus, porque ser vista pelos homens e buscar honra e amor são coisas estranhas para a alma humilde. Ela vai deixar isso para aqueles que assim desejam. Ela ficará satisfeita por ter cumprido o seu dever, e se isso lhe rende honra e amor (sem que isso seja seu objetivo), isso não irá elevá-la. Se isto lhe traz vergonha e injúria, ela

não fica desanimada e desencorajada. Ela permanecerá em seu lugar, e lá ela será humilde e tranquila, com coragem de prosseguir com o seu dever. Davi dá expressão a essa disposição: “SENHOR, não é soberbo o meu coração, nem altivo o meu olhar; não ando à procura de grandes coisas, nem de coisas maravilhosas demais para mim. Pelo contrário, fiz calar e sossegar a minha alma; como a criança desmamada se aquieta nos braços de sua mãe, como essa criança é a minha alma para comigo” (Sl 131:1,2). Uma pessoa humilde tem uma disposição infantil.



A Humildade Procede de Deus

Deus é a causa que movimenta a humildade. Por natureza, o homem é uma criatura que aspira pela glória, é orgulhoso e vaidoso, e tem altos pensamentos de si mesmo. Ele é motivado por si mesmo, é focado em si mesmo, e está desejoso que todos lhe deem estima, honra, temor, serviço e o obedeçam. O coração que o Senhor dá ao Seu povo é diferente. Deus faz com que Cristo seja formado neles, de modo que, também na humildade, eles se assemelham a Cristo. O Senhor lhes

concede olhos iluminados de entendimento pelos quais eles se conhecem, são capazes de julgar a si mesmos retamente e sabem quais são os seus dons e do que eles são dignos. Além disso, eles têm amor pela justiça e, assim, eles não desejam e nem procuram por aquilo que não têm direito.

Desse modo, questões humildes são emanadas a partir de um julgamento correto de si mesmos. Os humildes reconhecem que eles são feitos de pó e residem em tendas de barro. Eles sabem que eles pecaram e estão destituídos da glória de Deus; são cegos, pobres, nus, e miseráveis, e que são, portanto, abomináveis, odiosos, e intoleráveis diante de Deus, dos anjos e dos homens. Eles sabem que não são dignos que os céus os cubram, que o sol brilhe sobre eles, ou que eles caminhem sobre a terra, desfrutando a irmandade de homens, tendo um pedaço de pão para comer, e tendo roupa para seu corpo.

Em vez disso, eles sabem que são dignos de terem sido lançados no inferno há muito tempo. Tal é o estado do homem natural em seu julgamento de si mesmo. Eles, assim, percebem o quão errado seria para eles elevarem a si mesmos, pretendendo serem dignos de

alguma coisa. Quando eles se comparam com os outros, percebem a si mesmos como sendo tolos, errantes de entendimento, tendo um caráter vergonhoso e difícil, e tendo suas ações como sendo dignas de desprezo.

Como eles devem, então, ter pensamentos elevados de si mesmos? Eles consideram que os outros estariam em erro se eles pensassem qualquer coisa deles ou desejassem lhes render alguma honra.

Eles reconhecem que o bem encontrado neles, do qual estão cientes e altamente estimam, foi dado a eles por Deus. Uma vez que todas as coisas boas emanam de Deus, eles seriam culpados da maior loucura se fossem cobiçar a honra, o amor, ou estima por algo que foi emprestado a eles. Um mendigo seria desprezado se gabasse de uma peça de roupa cara que alguém lhe tivesse emprestado por um dia.

Sim, mesmo se a pessoa humilde fosse perfeita em todas as coisas, ela saberia que toda estima, honra, amor, temor e obediência seriam devidos a Deus. Ela sabe que Deus proibiu-lhe cobiçar, e por isso esforça-se para alcançar, e permitir que estas coisas sejam atribuídas a Ele, pois Deus julga que seja um ato de roubo e injustiça quando o homem procura vanglória para si mesmo.

LEGADO REFORMADO

Isso faz com que o homem humilde seja pequeno aos seus próprios olhos, e ele permanece e se ocupa em harmonia com essa disposição.



Os Efeitos da Humildade

Os efeitos da humildade são dois: A pessoa humilde não se eleva acima de sua condição, nem quer ser elevada acima de outra pessoa.

Em primeiro lugar, uma pessoa humilde não se eleva acima de sua condição. Deus fez uma distinção entre as pessoas, tanto no reino espiritual, bem como no natural. Se o Senhor fez verdadeiramente alguém ser um cristão; se Ele lhe concedeu Seu Espírito e Sua graça; e se Ele lhe concedeu a vida, a luz, um princípio de

santidade, bem como dons para serem usados para o benefício dos outros, então essa pessoa não nega isso, mas reconhece tais presentes.

Pois, negar isso seria um ato de orgulho e não de humildade, agindo como se nós não o tivéssemos recebido, ao passo que na verdade nós o recebemos. Além disso, seria um ato intolerável de ingratidão. Assim, tal pessoa, de fato reconhece a graça que ela possui, mas não se gaba disso e nem deseja ser honrada pelos homens por isso.

Também no reino natural Deus colocou as pessoas em posições diferentes, pois há funcionários do governo, cidadãos, pais, filhos, servos, ricos, cidadãos de classe média e os pobres. A pessoa humilde irá manter e continuar na posição em que Deus a colocou, até que Deus o chame para outra posição. Se um homem está em uma condição humilde, ele fica satisfeito, pois esta é a vontade de Deus para ele naquele momento. Ele possui mais do que é necessário, portanto não caminha para se afastar disso, mas permanecerá em sua posição até que o Senhor o remova para outra, isto é, caso seja da Sua vontade fazê-lo.

Se um homem tem uma posição elevada, que é

HUMILDADE E MANSIDÃO

acompanhada por riqueza, ele também vai permanecer nisto, e procurará ser fiel em tal condição. Ele não se exaltará acima dos outros porque é rico. Ao contrário, se ele é verdadeiramente humilde, ele sabe que não é digno de todas as riquezas. Em vez disso, ele chega a ver como seu dever executar tal função, tornando assim honroso o ofício ou cargo que ocupa.

O denegrir a si mesmo não é um ato de humildade. É muito mais fácil lançar tudo fora e nos sujeitar à pobreza, à vergonha, ao desprezo, à solidão e silêncio, do que preservar a nossa posição atual com um coração humilde, e nos conduzir de uma forma que é consistente com a nossa posição.

Assim, alguém pode ter simultaneamente uma posição elevada, ser rico, estimado e honrado, e ainda ter uma disposição humilde de coração. Ele não cobiça honra, respeito e obediência e nem se gaba por causa de sua posição ou riquezas. Ele, no entanto, concorda em ser tratado como tal, unicamente porque é da vontade de Deus.

Em segundo lugar, tal home não tem vontade de ser elevado por outros acima da condição em que se

encontra. Isso não lhe daria nem prazer nem alegria, senão tristeza e dor, sabendo que ele não tem direito a isso. Ele deseja ser humilde e passar despercebido quando passa por este mundo como um peregrino. Ele só deseja dar em vez de receber. Ele fica feliz com o que tem e com o que é, e se alguém deseja estimá-lo altamente, ele irá demonstrar a sua aversão por isso, dizendo “eu não sou merecedor”. Ele irá demonstrar aversão como Pedro e Paulo, que abominavam qualquer honra excessiva (veja Atos 13:12; Atos 10:26; Atos 14:14).

Ao contrário disso, a pessoa humilde altamente estima o bem que percebe em outra pessoa. Ela estima uma pessoa mais excelente que ela, e se humilha na sua presença, estando disposta a servi-la; e não é invejosa se essa pessoa é honrada acima dela, mas pelo contrário, se alegre quando isso acontece.



Repreensão ao Orgulhoso

A representação da humildade em sua natureza e as circunstâncias lhe ajudarão a analisar esse assunto, de modo que você possa examinar a si mesmo e ser convencido quanto a saber se você possui esta virtude da humildade ou não. Há senão poucas pessoas humildes, sim, a humildade é atualmente desprezada e tida como sendo apatia, melancolia, fraqueza no temperamento e servidão infundada. No entanto, esta é a disposição com a qual Deus se agrada. O contrário

disso é odiado por Ele. Por isso, Ele exalta a quem se humilha e rebaixa a quem se exalta.

Tomem nota disto:

(1) Vocês que são orgulhosos de coração e têm um espírito altivo, que têm grandes pensamentos de si mesmos devido à sua ascendência, riqueza, ofício, sabedoria, beleza, força, talento artístico, dons, e tudo o que leva um tolo a se gabar; vocês que se elevam acima do seu próximo, vendo-o com desprezo e têm a noção de que ele deve lhes honrar e reverenciar; vocês que gostam de serem louvados e elevados acima dos outros; vocês que ficam com inveja quando outra pessoa é elevada e honrada acima de vocês, e prontamente arquitetam vingança e odeiam aqueles que não lhes honram o suficiente ou que os desprezam.

(2) Vocês que lidam com altivez com seus inferiores e se incham em sua presença como um pombo; que levantam as sobrancelhas, mantendo a cabeça no ar, fazendo uma marcha orgulhosa, e que agitam a mão com arrogância, desejando dizer: “Ajoelhai”. Vocês que desejam que todos lhes cedessem e que se colocassem de pé ao recebê-los.

(3) Vocês que se envolvem em tudo e falam sobre si

HUMILDADE E MANSIDÃO

mesmos e suas realizações para que outros possam saber que tipo de homens ou mulheres vocês são.

(4) Vocês que procuram aumentar a sua glória por vanglória, decorar sua casa como um palácio (cada um segundo sua capacidade) e depois se vangloriarem em si mesmos, pensando: “Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder e para glória da minha majestade?” (Dn 4:30), tendo como objetivo que os outros o estimem altamente. A finalidade inteira é ganhar honra e glória. Eles evitam a companhia daqueles que são de menor status, porque isso iria humilhá-los. Eles se juntam aos de status social mais elevado, mesmo se fosse para fazer um tolo de si mesmo lá entre eles.

E assim poderíamos continuar. O que quer que alguém faça ou diga, tudo procede de orgulho e é com a finalidade de auto elevação.

Que tolo você é, no entanto! Primeiro de tudo, desde que você é, na realidade, tão desprezível, o que vai beneficiá-lo se as pessoas o lisonjearem? Uma vez que existe na realidade, nada honroso em você, de si mesmo, senão o bem que tiver recebido da parte de Deus em uma nova natureza, o que vai beneficiá-lo se

os homens insignificantes o honrarem?

Em segundo lugar, seu orgulho vai ser facilmente detectado e você exalará um cheiro e todos observarão e perceberão isso. As pessoas de bom senso terão aversão a você, o ridicularizarão, considerando-o um tolo e rapidamente irão evitar a sua companhia.

Em terceiro lugar, os piedosos, os que são os mais nobres do mundo, se aborrecerão de você e não desejarão estar em sua companhia: “O que tem olhar altivo e coração soberbo, não o suportarei” (Sl 101:5).

Em quarto lugar, acima de tudo, tome conhecimento de como Deus estima você e o que Ele fará a você.

(1) Deus lhes odeia. Qual será, por isso, o benefício em agradar a si mesmo? Considere com temor o que Deus afirma: “Jurou o SENHOR Deus por si mesmo, o SENHOR, Deus dos Exércitos, e disse: Abomino a soberba de Jacó e odeio os seus castelos; e abandonarei a cidade e tudo o que nela há” (Am 6:8); “Seis coisas o Senhor aborrece” (Pv 6:17), e um olhar orgulhoso é a primeira coisa a ser mencionada; “Abominável é ao Senhor todo arrogante de coração; é evidente que não ficará impune” (Pv 16:5).

HUMILDADE E MANSIDÃO

(2) Não é apenas o coração de Deus que resiste aos soberbos, mas também a sua boca; Ele os reprovava e amaldiçoa: “Increpaste os soberbos, os malditos, que se desviam dos teus mandamentos” (Sl 119:21).

(3) A mão de Deus é contra eles. “Deus resiste aos soberbos” (1 Pe 5:5); “Eis que eu sou contra ti, ó orgulhosa, diz o Senhor, o SENHOR dos Exércitos; porque veio o teu dia, o tempo em que te hei de castigar” (Jr 50:31). E se você quiser saber qual será o resultado final, leia Malaquias 4:1: “Pois eis que vem o dia e arde como fornalha; todos os soberbos e todos os que cometem perversidade serão como o restolho; o dia que vem os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo”

Foi o orgulho a causa de ter sido Sodoma consumida pelo fogo do céu (Ez 16:49); Datã, Abirão e Coré desceram à terra (Nm 16:12-33); e Herodes foi morto por um anjo e consumido vivo por vermes (At 12:21,23). Eis, qual será o fim do orgulhoso, ainda que isto não ocorra na presente vida.

Gloriar-se em si mesmo é algo vão e abominável aos olhos do Senhor. “Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o

LEGADO REFORMADO

rico, nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o Senhor e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o Senhor” (Jr 9:23,24).



Os Santos Exortados

Você que é santo, ao examinar a si mesmo, você irá perceber, por tudo que foi até aqui exposto, não somente a sua humildade deficiente, mas também o quanto o orgulho ainda permanece em você. Humilhe-se quanto a isso, tenha vergonha, e se esforce para crescer em humildade.

Se o orgulho é um pecado tão terrível, e se essas pragas terríveis são as suas consequências, então, você que é piedoso deve fazer com que este pecado não esteja apegado a você; em vez disso, esforce-se com todo o seu

coração para ser humilde por dentro e por fora, porque:

Em primeiro lugar, você não tem nada de si mesmo do que possa se orgulhar; em vez disso, tudo o que pode torná-lo desprezível pode ser encontrado em você. Seu corpo não é nada além de pó e poluição; sua alma é desprovida da imagem de Deus, é um lago com todos os tipos de monstruosidades impuras, e se outra pessoa conhecesse todos os seus pensamentos e se pudesse observar e estivesse ciente de todos os pecados que você cometeu em segredo, você iria então, se atrever a olhar nos olhos dela?

Você é realmente tolo, tem um caráter difícil e vergonhoso, e outros se destacam em áreas que não são encontradas em você. Você sabe disso muito bem, porque o Senhor lhe deu luz e abriu os seus olhos para que veja essa realidade. Se você examinar, assim, a si mesmo, como você pode ainda ter um pensamento sublime sobre si mesmo ou ter qualquer desejo de ser reputado como uma pessoa de destaque? Você deseja ser enganado com mentiras? As graças, dons, beleza, força, riquezas e tudo o mais que você possa ter, é porque Deus tem lhe concedido por empréstimo. Você, então os colocaria em exposição como se fossem seus

HUMILDADE E MANSIDÃO

próprios? Portanto, examine-se, e julgue corretamente, e então você vai ser pequeno e insignificante a seus olhos e não procurará grandes coisas.

Em segundo lugar, considere o mandamento de Deus; que proíbe que você seja orgulhoso e ordena que você seja humilde. Considere os textos previamente citados, e adicione as seguintes passagens a eles: “Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos” (Rm 12:16); “Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor” (Ef 4:1,2); “Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o Senhor pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus” (Mq 6:8). Será que o mandamento de Deus, e que o Pai ordena que você faça, não carregam um peso para você? Por acaso isto não permeia completamente a sua alma? Você já disse tantas vezes, “Fala, Senhor, porque teu servo ouve; Senhor, que queres que eu faça?” Bem, Deus responde-lhe que você deve ser humilde.

Portanto, tome isso a sério e seja humilde.

Em terceiro lugar, o seu nome, bem como o seu relacionamento com o Senhor Jesus obriga você a ser humilde. Você tem o nome de cristão que é tirado do nome de Cristo. O seu relacionamento com Ele é que você é Sua noiva a quem Ele ama. O Senhor Jesus foi humilde, Ele foi o perfeito exemplo de humildade. O amor deve nos motivar para sermos conformados a Ele, porque Ele se estabelece como um exemplo e nos ordena a segui-lo no seguinte: “Aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração” (Mt 11:29). Por natureza somos insuportavelmente orgulhosos, nós, que somos os mais desprezíveis. Um cristão não pode ser um cristão, se ele não se tornar humilde. A fim de que possamos nos tornar humildes, precisamos aprender como; e isto requer esforço, a fim de que possamos ter o melhor progresso possível. Jesus nos dá um exemplo, sim, Ele próprio se torna o nosso exemplo. Por isso conduza-se como tal e como Ele é; seja humilde.

Em quarto lugar, a humildade é o ornamento mais eminente. Virgens se adornam com joias, e uma noiva vai adornar-se para agradar o marido. E nós somos

virgens espirituais, noiva do Senhor Jesus. Nós, portanto, devemos nos tratar como tal: “Veste-te das tuas roupagens formosas, ó Jerusalém” (Is 52: 1). No entanto, qual é o mais belo ornamento? A humildade. A humildade é o mais belo ornamento, e o torna agradável diante de Deus e dos homens. “Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão” (Cl 3:12); “Cingi-vos todos de humildade” (1 Pedro 5:5); “Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito” (Is 57:15); “O SENHOR é excelso, contudo, atenta para os humildes; os soberbos, ele os conhece de longe” (Sl 138:6).

Uma pessoa humilde é agradável a todos os tipos de pessoas. Uma pessoa orgulhosa não pode tolerar os outros; no entanto, desde que uma pessoa humilde se submeta, até uma pessoa mundana vai gostar de ter comunhão com essa pessoa humilde. E como uma pessoa piedosa ama Jesus, ela também vai amar aqueles que se assemelham a Jesus; uma vez que a humildade se destaca no Senhor Jesus, que, assim, especialmente se delicia com os humildes.

Em quinto lugar, a humildade é mais vantajosa.

(1) Deus pensa sobre os tais com prazer e deseja ajudá-los: “Quem se lembrou de nós em nosso abatimento” (Sl 136:23).

(2) Deus faz com que eles se alegrem: “Habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos” (Is 57:15).

(3) Os benefícios espirituais de Deus são para os tais: “Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça” (1 Pe 5:5).

(4) Deus os guarda: “Deus salvará o humilde” (Jó 22:29).

(5) Ela produz todos os tipos de benefícios temporais para eles: “O galardão da humildade e o temor do SENHOR são riquezas, e honra, e vida” (Pv 22:4); “A humildade precede a honra” (Pv 15:33); “O humilde de espírito obterá honra.” (Pv 29:23).

(6) Deus conforta os humildes: “Porém Deus, que conforta os abatidos, nos consolou com a chegada de Tito” (2 Co 7:6).

(7) Deus exalta os humildes: “Derribou do seu trono os poderosos e exaltou os humildes” (Lc 1:52).

(8) A pessoa humilde goza de uma paz doce e tem

HUMILDADE E MANSIDÃO

prazer interior: “O irmão, porém, de condição humilde glorie-se na sua dignidade” (Tg 1:9).

(9) Um homem humilde é um homem sábio: “Com os humildes está a sabedoria” (Pv 11:2).

(10) Um homem humilde é valente, pois ele não busca honra nem teme ser envergonhado. Além disso, tudo o que lhe convém; ele está disposto a dizer e a fazer, e tudo o que ele faz é agradável. Portanto se esforce com muita seriedade para ser humilde de coração.



Meios Para Aprender a Humildade

Portanto, se você deseja ser humilde, é necessário que, assim como a luz não é emitida de maneira espontânea, assim também, deve haver um esforço para se tornar humilde. Há três livros a partir dos quais podemos aprender a humildade.

Primeiro de tudo, há o livro do pecado. Examine-se continuamente à luz de seu pecado. Se você tomar nota de todos os seus deslizes, no seu objetivo de humilhar a si mesmo, vai aprender de forma experimental que é

impuro, mau, ateu, e abominável em seu coração. Você não tem, portanto, qualquer razão para reclamar quando Deus traz aflição sobre você, nem quando os homens o desprezam, porque você sabe que é dez vezes mais desprezível do que eles consideram que você seja. Você não é, portanto, digno de ser o destinatário da menor misericórdia de Deus, nem do menor favor dos homens. Foi assim que Davi aprendeu a ser humilde, como pode ser observado no Salmo 51. Essa análise certamente irá torná-lo humilde.

Em segundo lugar, há o livro das cruzes. Embora seja amarga e desagradável, a cruz pode, no entanto, ensinar a humildade se entendermos seus avisos de modo adequado. A partir disso, vamos aprender quão desagradáveis, descrentes, e impacientes somos, e tudo isto é fruto de orgulho. Somos instruídos, assim, sobre a justiça e soberania de Deus por punir o pecado em suas criaturas. Ele remove o orgulho do coração, torna-o subjugado e maleável, especialmente se for uma cruz de longa duração, e nós não podemos nem evitá-la nem encontrar prazer em outras coisas. Davi, portanto, clamou ao “ser castigado”: “Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos. Bem

sei, ó Senhor, que os teus juízos são justos e que com fidelidade me afligiste” (Sl 119:71,75). Portanto, submeta-se à cruz e ao Senhor que a tem designado, e você se tornará humilde.

Em terceiro lugar, há o livro de benefícios e as bênçãos de Deus. Por um lado, eles vão nos humilhar quando consideramos nossa ingratidão em não tributar toda a glória ao Senhor com um coração animado. Eles também nos ensinam a nossa incapacidade de usá-los bem, pois precisamos de pernas fortes para aguentar em dias de prosperidade. Um crente será profundamente convencido de sua indignidade ao receber benefícios especiais. Em humildade de coração, ele vai dizer como Jacó: “Sou indigno de todas as misericórdias e de toda a fidelidade que tens usado para com teu servo” (Gn 32:10). Quando o Senhor alegrou o coração de Davi, ele disse: “Ainda mais desprezível me farei e me humilharei aos meus olhos” (2 Sm 6:22).



Mansidão

A humildade gera a mansidão, e é sobre esta última que agora desejo discutir. Vamos considerar isto em um sentido abrangente; isto é, na medida em que inclui paciência e tolerância. Em hebraico temos a palavra *Anawah*, que entre outras coisas, significa “ser humilde, humilhar a si mesmo, ser submisso”. Outras derivações incluem pobres, oprimidos e miseráveis. Assim, no vernáculo, a mansidão é a expressão de uma pobre e humilde disposição. Em grego temos a palavra *praotes*, que é um derivado de uma palavra que significa

“transferir”. Isto refere-se a uma pessoa que prontamente estabelece contato com os outros e com quem os outros facilmente fazem contato, por sua vez. Também pode se referir a uma pessoa que sempre tem presença de espírito e não perde o autocontrole, como resultado de ira. Em outras línguas, a ideia remete a um coração que esteja macio nas suas relações.

A mansidão é a disposição de temperamento do coração do crente que flui da união com Deus em Cristo, que consiste em abnegação e amor ao próximo.

Isso resulta em ter comunhão com seu próximo, no que depender de você, de uma forma agradável, simpática e amorosa; abrindo mão e suportando a violação dos seus direitos, não se tornando irritado e sendo perdoador; sempre recompensando com o bem.

Esta virtude também reside no coração. O entendimento, tendo sido iluminado, percebe a vaidade e natureza transitória de tudo o que é encontrado no mundo, que não é digno de nossa atenção e cuidado. O entendimento também percebe que também não é digno de nos lançarmos a grandes realizações para atingir os objetivos que costumam ser estimados pelo

mundo. A compreensão iluminada está familiarizada com o mal da natureza humana, a sua disponibilidade para ceder à ira, e a prontidão do homem natural para injuriar o seu próximo, quer por palavras ou ações. A compreensão iluminada percebe que irritabilidade e ira são sentimentos tolos que nunca previnem danos ou fazem a restauração do mal. Em vez disso, elas agravam o problema e infligirão mais danos. Ela considera, portanto, melhor suportar todas as coisas e permanecer em silêncio. A mansidão é, portanto, a sabedoria. “Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras” (Tg 3:13).

A vontade espiritual ama esta virtude, abraça-a, e por meio de exercício é cada vez mais capaz de controlar e governar os afetos, a fim de que eles não se tornem demasiadamente violentos e muito desordenados. Mas vale ressaltar que ser terno na face e nas palavras pode frequentemente ser nada mais do que a hipocrisia. O termo “mansidão” implica que o coração deve ser terno. Se a alma é de tal condição, então qualquer que seja a coisa que flua desta fonte influenciará toda a disposição de uma pessoa, assim

LEGADO REFORMADO

como a sua face e palavras. “Seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível traje de um espírito manso e tranquilo” (1 Pe 3: 4).



O Sujeito e o Objeto da Mansidão

Vamos considerar o sujeito desta virtude. A mansidão é uma virtude que deve ser encontrada apenas nos crentes. O homem natural pode ter algo que se assemelhe à mansidão. Pode ser que alguém tenha uma disposição apática e preguiçosa, que seja destituído de sabedoria, e não esteja ciente de qual seja a sua vantagem ou desvantagem. Pode ser que seja tão pobre e miserável que esteja sem esperança e coragem, negligenciando tudo. Pode ser que tenha uma terna

disposição e, assim, tenha poucas razões para perturbações. Pode ser que seja um homem sábio e inteligente no sentido natural da palavra, e, assim, perceba a loucura da raiva e a idoneidade da mansidão, assim como a desonra resultante da uma e a honra da outra. Pode ser também que ele detenha uma proeminente posição de destaque e não se preocupa com o que está abaixo dele, uma vez que tal pessoa não pode prejudicá-lo.

Tudo isso tem a aparência de mansidão, mas não é a mansidão; na melhor das hipóteses é apenas uma mansidão natural, que nem procede da fonte correta nem contém a verdadeira essência. Apenas um crente que está unido a Cristo, e que também se encontra espiritualmente vivificado devido à influência do Espírito Santo, é capaz de ser verdadeiramente manso. “Vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura” (Gl 6:1). Eles são contrastados com os ímpios: “O SENHOR ampara os humildes e dá com os ímpios em terra” (Sl 147:6).

O objeto dessa virtude é o próximo, ou seja, cada pessoa. A mansidão também é praticada para com Deus; e se refere aos Seus mandamentos sendo abraçados com

HUMILDADE E MANSIDÃO

uma alma complacente e disposta. Tiago nos diz: “Acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa alma” (Tg 1:21). Isto também diz respeito a quem submete tranquilamente sua alma ao castigo, sem irritação. Arão, assim, permaneceu em silêncio quando seus filhos foram queimados por Deus (Lv 10:3). Quando Eli recebeu uma mensagem de tristeza, ele disse: “É o SENHOR; faça o que bem lhe aprouver” (1 Sm 3:18).

No entanto, a nossa referência aqui é à mansidão que se manifesta para com todas as pessoas, independentemente de saber se elas são boas ou más, piedosas ou ímpias, se lidam com ternura ou severamente, ou se lidam com justiça ou injustiça para conosco. O veludo deve permanecer macio independentemente se ele é tratado com dureza ou delicadamente, se é tocado por uma mão macia ou uma mão que é rude e insensível. Isto também é verdade para uma pessoa mansa, uma vez que sua disposição não é de uma natureza externa, e não é dependente da forma em que é tratada.

Em vez disso, a alma tem essa disposição quando ela não está na presença de qualquer pessoa, bem como na

ausência de ocorrências de qualquer evento. Assim, essa pessoa continuará a ser a mesma, independentemente de como os eventos em que ela se encontra possam variar. “...dando provas de toda cortesia, para com todos os homens” (Tt 3:2).



A Essência da Mansidão

A essência desta virtude consiste em ter uma disposição de temperamento no coração. Uma vez que tudo que satisfaz o homem costuma vir de uma fonte externa, ele tem um desejo de algo externo, e por isso está inclinado em sua direção, pois acredita que tal coisa irá satisfazê-lo.

Uma vez que ele não tem Deus em vista de tudo (ou apenas parcialmente), ele se concentra total ou parcialmente sobre aquilo que é do mundo. Mais

particularmente, ele deseja aquilo para o qual ele está mais inclinado, ou o que mais se adapta às suas habilidades. Desde que as pessoas têm desejos em relação à mesma coisa, e, portanto, se tornam obstáculos uma para com a outra, o coração daquelas que são impedidas na concretização de seus objetivos, ficam agitados e atirados de lá para cá por uma turbulência, como se tivesse uma tempestade em seus interiores.

O homem manso que tem Deus como sua porção, percebe que tudo o que está no mundo é vaidade. Assim, como ele confia em Deus, seu coração será de temperamento inabalável. Seu coração não fica em tumulto, nem inquieto, mas é de uma disposição firme e pacífica. Se alguém o assalta em qualquer palavra ou ação, ele vai ser como uma encosta firme na qual as ondas tempestuosas batem e, em seguida, recolhem-se sem causar-lhe danos.

Esta disposição é expressa nas seguintes passagens: “Seu coração é firme, confiante no SENHOR” (Sl 112:7); “Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa; dele vem a minha salvação” (Sl 62:1); “Ele reserva a

HUMILDADE E MANSIDÃO

verdadeira sabedoria para os retos; é escudo para os que caminham na sinceridade” (Pv 2:7).

Este bom temperamento é acompanhado por:

(1) Flexibilidade. Uma pessoa mansa é cooperativa e irá ajustar-se a outra pessoa; isto é, na medida em que não seja contrária à vontade de Deus. “Rogo igualmente aos jovens: sede submissos aos que são mais velhos; outrossim, no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça” (1 Pe 5:5).

(2) Socialização. A pessoa mansa não insiste teimosamente nem sobre a sua própria vontade, nem sobre o seu próprio julgamento em assuntos temporais e neutros, contanto que não sejam contrários à lei de Deus. Ela vai ouvir as opiniões e fazer a vontade dos outros; ela vai facilmente permitir-se ser persuadida para esse fim. “A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica” (Tg 3:17).

(3) Amabilidade. A pessoa mansa é encantadora em sua conversação e ações. Ela é bem-humorada, e tem prazer em lidar de forma amigável, de modo que é uma delícia interagir com ela. “Tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum

louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento” (Fp 4:8); “Não difamem a ninguém; nem sejam altercadores, mas cordatos, dando provas de toda cortesia, para com todos os homens” (Tt 3:2); “Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens” (Fp 4:5); “Sede todos de igual ânimo, compadecidos, fraternalmente amigos, misericordiosos, humildes” (1 Pe 3: 8).



A Causa da Mansidão

Deus é a causa da mansidão. O homem é naturalmente inclinado a perder a paciência, a estar com raiva, rancor, e, ser espinhoso como um espinheiro que não se pode tocar sem ser ferido por ele. No entanto, quando Deus regenera um homem de acordo com a imagem do manso Jesus, Ele lhe concede um coração manso. Por isso, o apóstolo também lista a mansidão entre os frutos do Espírito. “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio

próprio. Contra estas coisas não há lei” (Gl 5:22,23).

Uma virtude nunca funciona de forma independente. Uma virtude sempre gera outra, e uma vai sempre beneficiar a outra. Isto também é verdade para a mansidão.

(1) Ela flui de um coração que está unido com Deus em Cristo. Quando o homem tem Deus como sua porção, ele tem tudo e não tem necessidade de qualquer outra coisa. Ele não olha para os outros, como se pudesse esperar alguma coisa deles. Ele não tem medo de ninguém tomar algo dele, porque tal pessoa percebe todos os homens como sendo apenas instrumentos nas mãos de seu Deus, a quem Ele irá utilizar para seu proveito. Se alguém diz alguma coisa má a seu respeito ele entende que Deus ordenou que seja assim. Se alguém inflige mal sobre ele, ele entende que Deus tem direcionado ou permitido que seja assim, e ele consente no governo sábio e bom do seu Deus.

Ele entende que, se ele estivesse se tornando irado e invejoso, viria a se opor ao próprio Deus; portanto, suporta tudo com uma consciência tranquila e calma. E se é injuriado, vê nisso oportunidade para se examinar e para averiguar o quanto tem sido manso de fato de

coração. Tornando-se assim grato a Deus por permitir tal provação, pois por meio dela ele se aperfeiçoa.

(2) A autonegação provém desta disposição. O humilde não considera seus próprios desejos; ele não procura nem está desejoso pelo cumprimento de seus próprios desejos. Ele descartou o desejo de honra vã, o amor dos homens, e das riquezas deste mundo. Ele não quer isto. Por que então, discutir sobre essas coisas ou tornar-se irritado se alguém desafiá-lo a este respeito? Esta disposição, por sua vez gera a mansidão. Não se confunda esta disposição virtuosa de desprendimento das coisas do mundo como alienação em se fazer o bem e se esforçar em praticá-lo.

(3) A pessoa mansa também ama seu próximo. Podemos suportar muito de alguém a quem amamos. Um homem com amor não fará mal ao seu próximo; o homem que ama as pessoas se entristecerá quando ver seu próximo pecar. Ele observa seu próximo com compaixão por vê-lo em tal turbulência, vendo a ira de Deus sobre ele. Deveria ele então ainda adicionar tristeza ao seu próximo?



Os Efeitos da Mansidão

Os efeitos da mansidão são:

(1) Um homem adequado, tem uma conduta amável, sendo assim uma tarefa fácil e agradável interagir com ele. Uma pessoa mansa é amada por todos os que amam o bem, e contanto que sua disposição seja de tal ordem, ele não vai ser odiado por qualquer pessoa, mesmo que possa ser ridicularizado por alguns como tendo um espírito louco e desprezível. Ele não terá tanta oposição, por não se intrometer em disputas e dissensões, e pode

até mesmo encontrar entre as pessoas do mundo aqueles que o defendam. As pessoas vão achar sua companhia agradável, e depois de terem se retirado, o companheirismo que tiveram com ele vai fazer alguma impressão sobre o seu coração, convencendo-os de que ele é uma pessoa piedosa, enquanto eles próprios não são. Eles vão assim tornar-se desejosos de serem como ele.

(2) A renúncia de seus direitos. Uma pessoa mansa é uma pessoa sábia; sua sabedoria é de uma natureza dócil, e ela não é estúpida nem insensível. Ela pode realmente julgar o que é certo, e é capaz de ficar de pé por seus direitos. Ela vai fazer isso, se esta for a vontade de Deus. No entanto, faz isso com seriedade tranquila, liberdade, e em uma nobre forma, sempre de tal maneira que sua mansidão brilhe. Se, no entanto, existem assuntos nos quais poderia ceder, então preferiria fazer isso do que ganhar o que é seu direito supremo lutando por isto.

(3) Persevera sob injustiça. Uma pessoa mansa não pretende vingar-se, mesmo se ela fosse capaz. Em vez disso, a pessoa mansa vai suportar a injustiça e ignorá-la como se ela não o tivesse atingida. “Com toda a

humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor” (Ef 4:2).

(4) O perdão da injustiça. O perdão não consiste meramente em um abster-se da vingança, enquanto se abriga animosidade e ódio no coração. Em vez disso, a mansidão consiste em não responsabilizar o agressor e amá-lo não menos do que antes. Isso significa que o agressor deve ser tratado como se ele não tivesse cometido o ato. Isto é o que Cristo ensina: “E, quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém” (Mc 11:25). O apóstolo exige o seguinte: “Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós” (Cl 3:13).

Evidentemente, isto não se aplica aos casos de pessoas facciosas, réprobos que buscam continuamente o nosso mal, as quais devem ser evitadas conforme a ordenança bíblica.

(5) Pagam o mal com o bem. Porque pagar o mal com o mal é carnal, e recompensar o bem com o mal é diabólico, mas recompensar o mal com o bem é ser cristão. O último é verdadeiro para a pessoa mansa: “Não pagando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo” (1 Pe 3:9); “Amai os vossos

HUMILDADE E MANSIDÃO

inimigos e orai pelos que vos perseguem” (Mt 5:44); “Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça” (Rm 12:20).



A Necessidade de Autoexame

A mansidão tem sido apresentada diante de você em sua natureza, de modo que possa ser para você como um espelho no qual pode observar a si mesma; um espelho em que você pode verificar quão muito ou pouco se assemelha a uma pessoa mansa. Aplique isto livremente ao seu coração.

Anular a virtude da humildade e, assim, ter uma disposição que é o oposta, é um dos pecados mais abomináveis e uma condição mais miserável do que

você imagina. Seja primeiro convencido disso. Observe então que tipo de coração você tem diante de Deus e o que lhe sucederá devido a isso.

(1) Você tem uma disposição mansa, e um coração estável mesmo quando as pessoas lhe maltratam em palavras e ações? Você repousa a sua paz interior na união com Deus em Cristo, na negação de si mesmo, e no amor ao seu próximo? Você é doce, flexível, agradável e amável quando interage com o seu próximo? Você pode abrir mão de seu direito sem ficar incomodado com isso e ainda assim pode agir de forma bem-humorada? Você pode suportar com paciência e paz quando tem sido injustiçado, mesmo quando seria capaz de vingar-se?

Você perdoa vivamente o seu próximo, como se ele não lhe tivesse prejudicado, sem afetar seu amor a ele? Você recompensa o mal com o bem, fazendo-o com sinceridade e ternamente? Antes de me responder, reflita sobre suas relações com os seus superiores, iguais, estranhos, amigos, subordinados, esposa, filhos e servos. Tendo feito isso, qual é a sua resposta sobre estas questões? Você tem as suas relações caracterizadas pela mansidão? Oh, quantos devem ser convencidos aqui

que ainda não têm nada, sim nada, desta mansidão! É, portanto, uma certeza de que tudo o que é dito na Palavra de Deus sobre mansidão não é aplicável a você.

(2) Ou você tem um carácter atravessado, impaciente e irritável? Você tem tantos espinhos como um porco-espinho, ou como um espinheiro, de modo que ninguém pode estar em sua presença sem ser picado? Que isto é assim é comprovado pelo fato de que você está sempre em apuros, agora com uma pessoa, e depois com outra e que você está sempre se queixando de que está sendo injustiçado, e que seus servos não cumprem as suas obrigações para com você. Tenha a certeza, no entanto, de que és culpado, pois tem uma natureza que é desagradável e irritável.

Você está prontamente provocando a ira, fazendo seu sangue ferver, e todos os tipos de emoções o agitam, mesmo que você não diga uma palavra? Ou você mostra a sua raiva por meio de um rosto irado? Ou será que a sua raiva manifesta-se por falar mal deliberadamente, por discutir, ou por usar linguagem abusiva? Por acaso, tal ação não resultaria em abuso físico caso os outros não o impedissem de fazê-lo? Talvez você não se lance em palavras ou ações, mas as engole no momento. Tem

HUMILDADE E MANSIDÃO

isso, no entanto, um ódio e aversão em seu coração que se manifesta posteriormente, quando houver uma oportunidade de vingança, para que possa retribuir com outro mal ao anteriormente cometido; ou você se deleita se algo mau acontece com o seu ofensor? Como é que a sua consciência responde a todas estas perguntas? Se você é assim, você está vazio de mansidão e tens uma disposição rancorosa que não permitiu ainda ser tratada por Deus.



*O Inevitável
Julgamento de Deus
Sobre Aqueles que São
Nulos de Mansidão*

Considere o que Deus diz sobre você, e o que vai suceder-lhe.

Em primeiro lugar, você está na mesma condição pecaminosa em que os homens no tempo de Noé se encontravam, sendo esta a razão pela qual pereceu no dilúvio. Você deve antecipar um final semelhante. “A

terra estava corrompida à vista de Deus e cheia de violência. Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens” (Gn 6:11,13).

Em segundo lugar, você tem a disposição de Caim e por isso receberá a punição de Caim: “Agradou-se o Senhor de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante.... És agora, pois, maldito por sobre a terra” (Gn 4: 4,5,11).

Em terceiro lugar, você se assemelha a Lameque, cuja ira era tão grande que ele disse, “Matei um homem porque ele me feriu; e um rapaz porque me pisou. Sete vezes se tomará vingança de Caim, de Lameque, porém, setenta vezes sete” (Gn 4:23,24). Se alguém considera Lameque como sendo um homem corajoso, esta é uma indicação de que ele se agrada da sua disposição abominável, e que ele mesmo é abominável diante de Deus. Isto foi registrado para a vergonha eterna de Lameque, e essa pessoa será um homem marcado como ele foi.

Em quarto lugar, a mais rápida cólera, raiva, ódio e vingança, é dita por Jesus como sendo o próprio ato de assassinato, e por isso, muitas vezes você é um assassino

diante de Deus. Quão frequentemente você lança um olhar furioso para o seu próximo, quantas palavras cortantes você expressa em relação a ele. Tal atitude é o mesmo que cometer um assassinato: “Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino” (1 Jo 3:15). Deus amaldiçoa os autores de raiva: “Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura” (Gn 49:7). E, o que será o fim de todos os assassinos? “Mas... assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte” (Ap 21:8). Portanto, sem mansidão, por mais heroico como você se considera na sua ira e em vingar-se, você é abominável aos olhos de Deus, e terrível será o seu fim caso não se arrependa. Não imagine que suas pretensões o desculparão diante de Deus.

Argumento Evasivo 1: Uma pessoa é humana, e não se pode simplesmente esquecer todo o mal que é feito a ela; carne e sangue não podem suportar tudo isso.

Resposta: Carne e sangue também não herdarão o reino de Deus. Isto vai fazer com que seja mais difícil para você evitar o fogo do inferno.

Argumento Evasivo 2: Se eu simplesmente relevar

tudo, as pessoas agiriam mais ousada e abusadamente em relação a mim. Portanto, devo lutar e lhes ensinar a respeitarem os meus direitos e me deixarem em paz.

Resposta: Você não vai, assim, nem proteger os seus direitos, nem aproveitar a sua paz; em vez disso, você vai perder ambos e antecipará o juízo de Deus para o seu terror. Em vez de desfrutar a paz que você deseja, você vai experimentar um terror sem fim.

Argumento Evasivo 3: Ao fazê-lo assim eles assaltam a minha reputação, e isso eu devo proteger.

Resposta: Ao fazer isso você não vai defender a sua reputação, mas trazer vergonha para si mesmo. A melhor maneira de defender sua reputação é a de que nossa conversa seja firme e piedosa. E, se você for acusado, então você deverá demonstrar a sua inocência em silêncio e responder suavemente, se a oportunidade se apresentar. Senão, fique em silêncio, pois isso é melhor do que se lançar na raiva, pois lançar-se na raiva é o trabalho dos tolos (Ec 7:9).



Crentes Exortados a Serem Mansos

Crentes, mesmo que os homens do mundo sejam rancorosos, furiosos, vingativos, essa conduta nada tem a ver com vocês. Você deve ter uma aversão e deve fugir destas coisas. Em vez de tal atitude, você deve se esforçar para ser manso.

Primeiro, Deus denomina uma pessoa mansa na base desta virtude: “Buscai o SENHOR, vós todos os mansos da terra” (Sf 2:3). A terra está cheia de violência, e o melhor entre os homens naturais, é senão um

HUMILDADE E MANSIDÃO

espinho. Os filhos de Deus são, no entanto, de um espírito diferente e mais excelente, manifestando isso em sua mansidão. Se você é denominado como uma pessoa mansa, quanto mais, então, deve se esforçar para se obter a coerência entre o seu nome e suas ações!

Em segundo lugar, você é um cristão porque você se assemelha a Cristo e vive de acordo com suas leis. Jesus era manso e se estabeleceu como um exemplo para você, para que você aprenda com Ele, para que você possa imitá-lo. “Aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração” (Mt 11:29); “E eu mesmo, Paulo, vos rogo, pela mansidão e benignidade de Cristo” (2 Co 10:1).

A Bíblia nos diz que nós devemos caminhar “com toda a humildade e mansidão” (Ef 4:2). Aí está o exemplo e mandamento de Jesus, a quem você ama, e a quem você tem vontade de imitar e obedecer. Portanto, isso deve motivá-lo fortemente para ser manso. Em terceiro lugar, cabe a você ser manso em tudo o que empreender como um cristão.

(1) Você deve ouvir a Palavra de Deus com um coração humilde: “Acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada” (Tg 1:21).

(2) Quando você está orando, você deverá levantar mãos santas “sem ira e sem animosidade” (1 Tm 2:8).

(3) Quando você está fazendo profissão e dando um testemunho de sua fé e esperança, isto deve ocorrer, “com mansidão e temor” (1 Pe 3:16).

(4) Quando você é chamado para instruir os outros, então a mansidão também é obrigatória: “Disciplinando com mansidão os que se opõem” (2 Tm 2:25).

(5) A mansidão é necessária quando se está usando de repreensão: “Corrigi-o com espírito de brandura” (Gl 6:1).

Você é obrigado a desempenhar esses deveres, e sem a mansidão eles não podem ser realizados. Será, no entanto, agradável a Deus e ao homem, se você realizá-los em mansidão. Tal conduta trará excelentes frutos e você terá uma consciência tranquila.

Em quarto lugar, a mansidão é um ornamento glorioso da igreja. A igreja é a glória de Cristo, e quando ela é gloriosa, Deus e Cristo são glorificados. O último é o desejo de um verdadeiro membro da igreja. É seu desejo que ele possa contribuir para isso, e uma vez que a mansidão é mais eminente em glória aos olhos daqueles que estão dentro e fora, o cristão deve

HUMILDADE E MANSIDÃO

esforçar-se para ser adornado com este ornamento. A mansidão é em si mesma uma vestimenta ornamentada que cobre a nudez e adorna com a beleza a pessoa que a usa. “Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade” (Cl 3:12). Além disso, os mansos são adornados com a salvação. “O Senhor se agrada do seu povo e de salvação adorna os humildes” (Sl 149:4). Este ornamento os torna agradáveis à vista de Deus. “Seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível traje de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus” (1 Pe 3:4). É agradável ao homem: “A discrição do homem o torna longânimo, e sua glória é perdoar as injúrias” (Pv 19:11). Assim, a pessoa mansa decora a igreja, brilhando como uma estrela.

Em quinto lugar, grandes promessas são feitas para o manso, que certamente serão cumpridas para eles, tais como:

(1) Respostas para suas orações: “SENHOR, o desejo dos humildes; tu lhes fortalecerás o coração e lhes acudirás” (Sl 10:17);

(2) Ser conduzido pelo Espírito: “Guia os humildes

na justiça e ensina aos mansos o seu caminho” (Sl 25:9);

(3) Ser enchido com a graça: “Certamente, Ele escarnece dos escarnecedores, mas dá graça aos humildes” (Pv 3:34);

(4) Sentirá alegria: “Os mansos terão regozijo sobre regozijo no SENHOR” (Is 29:19).

(5) Será liberto de todos os que o perturbam. Mesmo que o manso possa estar sem proteção contra as relações injustas, contudo, o Senhor toma conta dele e o resgata: “Ao levantar-se Deus para julgar e salvar todos os humildes da terra” (Sl 76:9); “O SENHOR ampara os humildes e dá com os ímpios em terra” (Sl 147:6);

(6) Provisão para tudo o que eles necessitam para a alma e para o corpo: “Os sofredores hão de comer e fartar-se; louvarão o SENHOR os que o buscam” (Sl 22:26); “Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz” (Sl 37:11); “Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra” (Mt 5:5). O mundo e tudo o que está nele, é deles; eles são seus possuidores (1 Co 3:21,22). O que quer que eles possuem, seja isto muito ou pouco, eles têm essas coisas pelo favor de Deus, e eles fazem uso disto com a consciência tranquila. Eles não terão muita oposição no mundo, pois

HUMILDADE E MANSIDÃO

raramente alguém vai oprimir quem é verdadeiramente manso; e se o fizerem, isto tende a cessar tão logo percebam sua mansidão. (Evidentemente isto não se aplicará nos casos em que houver uma forte oposição a Cristo e ao evangelho em situações em que os perseguidores pertencem a contextos eminentemente contrários à vontade de Deus. Nesses casos, os que forem mais santos e mansos serão os mais perseguidos, por serem o maior alvo do diabo).

Em sexto lugar, os mansos são sábios, são de um espírito nobre, e têm forças para vencer toda a resistência. “Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade” (Pv 16:32). A pessoa mansa pode vencer onde uma pessoa rica com o seu dinheiro, uma pessoa proeminente com sua proeminência, e uma pessoa com raiva sua violência turbulenta, devem falhar. Ele vai conquistar seus inimigos unicamente por sua mansidão e recompensando-os com o bem pelo mal eventual que lhe fizerem. “Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer; se tiver sede, dá-lhe água para beber, porque assim amontoarás brasas vivas sobre a sua

cabeça” (Pv 25:21,22).

Isto será tão insuportável para uma pessoa como se estivesse sendo queimada por brasas acesas. Ele vai perceber que à sua ira e hostilidade não são dadas mais atenção do que à raiva de uma formiga. Ele vai perceber que a pessoa mansa governa sobre o seu próprio coração e, assim o inimigo terá de sujeitar-se como um vencido. Isto é insuportável para ele, pois deveria conduzi-lo ao arrependimento, que ocorre ocasionalmente. Ele aprenderá com isso a não se opor à pessoa mansa, uma vez que ele deixará de receber qualquer atenção. Ele não mais será capaz de ofendê-la do que uma mosca pode fazer a um grande um boi enquanto pousa sobre os seus chifres.



Conselhos para a Melhoria

Medite sobre estes argumentos e permita que eles transformem seu coração, de modo que a partir de agora em diante, você se esforce para alcançar uma disposição mansa de coração. Tenha certeza de que você não nasceu com ela, e não a receberá simplesmente por desejá-la, e nem prontamente a adquirirá, porque o esforço é necessário. Portanto, envolva-se nesta tarefa.

(1) Para esse efeito você deve sempre tomar conhecimento daquelas ocasiões em que você perde sua

disposição mansa; isso é, quando a impaciência e raiva surgem em você, e manifestam-se aos outros. Reflita sobre isso por algum tempo até que isso o aflija e até que você veja a sua insensatez, pecaminosidade e comportamento ofensivo. Faça isso para que você possa redobrar sua atenção.

(2) Fuja da companhia de pessoas impacientes e irritadas, pois isso é tão infeccioso quanto a peste. “Não te associes com o iracundo, nem andes com o homem colérico, para que não aprendas as suas veredas e, assim, enlaces a tua alma” (Pv 22:24,25). Quando você observa isto em seu comportamento, tome nota de sua tolice de modo que possa desenvolver uma aversão, e, por meio de um exemplo vivo, possa aprender que “a ira se abriga no íntimo dos insensatos” (Ec 7:9).

(3) Procure a companhia dos mansos e observe cuidadosamente a sua conduta. Observe neles quão desejável a mansidão é. “Melhor é ser humilde de espírito com os humildes do que repartir o despojo com os soberbos” (Pv 16:19).

(4) Sempre mantenha diante de você o exemplo do manso Jesus. Para este efeito leia os evangelhos com frequência, continuamente tomando nota da maneira

HUMILDADE E MANSIDÃO

em que o Senhor Jesus manifestou Sua mansidão. Imprima isto em seu coração em tal maneira, de modo que, por assim dizer, que a própria natureza disso foi transferida para você. E se algo ocorre que seja inquietante, permita que seus pensamentos se voltem para os evangelhos para observar como o Senhor Jesus se comportou nessas circunstâncias, ou como ele teria conduzido a Si mesmo em tal situação e, então, siga o Seu exemplo.

(5) Quando (dentro ou fora da sua casa) entrar em companhia de pessoas, arme-se com mansidão, agindo como se estivesse entrando em batalha. Faça a resolução expressa de que você vai ser manso e peça ao Senhor para lhe dar a força necessária. Se surgir a ocasião, faça com que o inimigo não ganhe a vantagem, e quando estiver novamente sozinho, reflita sobre como você se saiu. Se tudo correu bem, dê graças a Deus e mantenha esta disposição pacífica de coração em memória, de modo que possa, assim, ser incitado a proceder novamente do mesmo modo. Se você cair em pecado, se entristeça com isso; no entanto, não desanime, pois não se pode aprender a praticar essa virtude gloriosa tão rapidamente. Em vez disso, tome nova coragem para

que possa se sair muito melhor no futuro.

“Dizei à filha de Sião: Eis aí te vem o teu Rei, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de animal de carga” (Mt 21:5)

“Era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra” (Nm 12:3).



Quem foi Wilhelmus à Brakel?

Wilhelmus à Brakel nasceu no dia 2 de janeiro de 1635, em *Leeuwarden*, capital da província holandesa da *Frísia*. Ele era o único filho um casal muito piedoso, um renomado ministro do evangelho, *Theodorus à Brakel*, e *Margaretha Homma*. A piedade desse casal deixou sua marca na criação de seu filho, o único sobrevivente de seis filhos. Por isso, *Wilhelmus* cresceu no temor e na admoestação do Senhor. Sua mãe às vezes orava tão intensamente por ele que se esquecia de si mesma. De seu pai *Theodorus*, o *Dr. Fieret* relata o seguinte incidente

registrado na clássica biografia de *Wilhelmus à Brakel* pelo Dr. F.J. Los: “Após sua infância, *Wilhelmus* frequentou a escola de latim em *Leeuwarden*. Naquela época, seu pai pastoreava na vila de *Beers*, a sudoeste de *Leeuwarden*. A distância tornava impossível viajar de um lado para o outro todos os dias. *Wilhelmus* voltava para casa no sábado e retornava para a escola na segunda-feira. Seu pai o acompanhava à distância. Tanto quanto possível, ele observava seu filho à distância enquanto suplicava silenciosamente ao Senhor que o protegesse. Essa preocupação e dependência de Deus causaram uma impressão tão profunda em *Wilhelmus* que ele frequentemente orava enquanto continuava sua caminhada para *Leeuwarden*.

Para a alegria de seus pais, *Wilhelmus* manifestou o temor do Senhor desde cedo. “Mais tarde em sua vida, *Brakel* disse que não sabia de nenhuma mudança em sua vida. Desde os primeiros anos, ele se lembra de ter um grande amor por Seu Salvador Jesus Cristo.”

Seus pais lhe proporcionaram uma educação completa, culminando em seu estudo de teologia na *Franeker Academy* em preparação para o ministério do evangelho. Em 1659, aos vinte e quatro anos, *Brakel* foi

declarado candidato ao ministério. Como quase não havia vagas pastorais na *Frísia*, ele não foi ordenado ao ministério até 1662. No entanto, o período intermediário foi muito frutífero para ele, pois estudou na *Universidade de Utrecht* com os conhecidos teólogos *Gisbertus Voetius* e *Andreas Essenius*. Particularmente, *Voetius* o influenciou muito em relação à sua piedade pessoal.

Wilhermus Brakel era mais conhecido por seu trabalho com a Reforma Adicional, que foi contemporânea e muito influenciada pelo puritanismo inglês.

O ministério de *Brakel* funcionava no centro, perto, desse movimento pietista, tanto histórica quanto teologicamente. Começando em 1606 com o ministério de seu pai, *Willem Teellinck* da Reforma Adicional, e terminando em 1784 com a morte de *Theodorus Vander Groe*, o ministério de *Brakel*, particularmente seu pastorado mais importante em Rotterdam de 1683 a 1711, cai no meio da linha do tempo. Mais significativamente, seu ministério representou um equilíbrio notável da Reforma Adicional em relação aos estágios inicial e final.

LEGADO REFORMADO

Em 30 de outubro de 1711, uma hora antes de morrer, alguém lhe perguntou como estava, ao que ele respondeu: “Muito bem; Eu descanso no meu Jesus; estou unido a Ele; Eu apenas espero que Ele possa vir; porém, submeto-me com toda a tranquilidade”.

Depois de ter sido consolado por seu genro, Rev. *Van der Kluit, Brakel* fechou os próprios olhos e entrou calmamente no descanso eterno que resta aos filhos de Deus. Ele morreu no Senhor aos setenta e seis anos de idade, depois de ter servido fielmente a Seu Mestre por quarenta e nove anos no ministério.

Conteúdo parcialmente retirado do site “*apuritansmind.com*”.

HUMILDADE E MANSIDÃO

*Outros títulos
produzidos por nós*



A Cruz
J.C. Ryle

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

CLIQUE AQUI PARA LER



Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

CLIQUE AQUI PARA LER

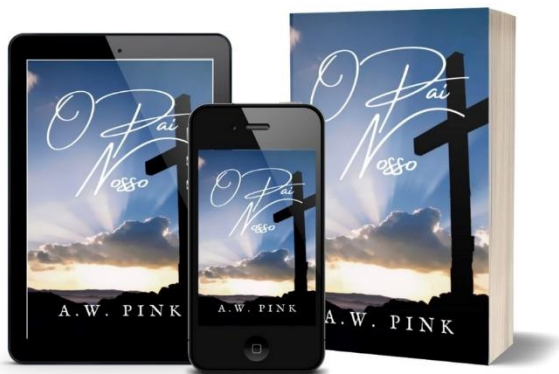


Satanás e Seu Evangelho

A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Pai Nosso
A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

CLIQUE AQUI PARA LER



A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Importância da Bíblia **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Atleta Celestial **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousou dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Deus Acima do Tempo
Angus Stewart

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Nas Pegadas do Cordeiro
George Steinberge

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

CLIQUE AQUI PARA LER



Orgulho e Humildade **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Praticando a Presença de Deus **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

CLIQUE AQUI PARA LER